

Os assentados eram invasores

As famílias que reclamam hoje da invasão de sua futura terra parecem ter esquecido que um dia também foram invasores. Em junho de 1995, 25 famílias ocuparam a fazenda Sarandi I, em Planaltina. Começou assim o movimento de sem-terra no Distrito Federal. No ano seguinte, já eram mais de mil acampados.

Em setembro de 1996, o governo decidiu assentar 21 famílias em Sarandi, o único já regularizado, e o restante — cerca de 200 que preenchiam as exigências — em outras três áreas: Recanto da Conquista (São Sebastião), Três Conquistas (Paranoá) e 26 de Setembro (Taguatinga).

“O objetivo do programa é gerar renda, emprego e qualidade de vida”, observa o gerente de Assentamento da Empresa de Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária (Ema-ter), Paulo José de Souza, que presta assistência técnica aos grupos. Cada família deve ter, em média, cinco hectares de área. Pelo menos um hectare deve ser disponibilizado para o plantio imediato. O chefe de gabinete da Fundação Zoobotânica, Oscar Rosa, explica que o objetivo é garantir uma renda mensal líquida de R\$ 500 por família.